



AMÉRICAS + CARIBE  
VIII PLATAFORMA  
PARA LA REDUCCIÓN  
DEL RIESGO  
DE DESASTRES



URUGUAY  
28 FEB,  
1-2 MAR  
2023

# NOTA CONCEITUAL

# VIII Plataforma Regional para a Redução de Riscos de Desastres nas Américas e no Caribe: “Ciência e Tecnologia para a Gestão Integrada de Riscos de Desastres” (PR23)

Punta del Este, Uruguai, 28 de fevereiro - 2 de março de 2023

## 1. CONTEXTO

O Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030 (Sendai Framework) foi adotado durante a 3ª Conferência Mundial das Nações Unidas sobre a Redução de Riscos de Desastres, em março de 2015. Esta estrutura global, juntamente com outros acordos globais adotados durante 2015<sup>1</sup>, constituem a Agenda 2030, que declara o Gerenciamento Integrado de Risco de Desastres (IDRM) e sua integração ao desenvolvimento como questões-chave para os Estados Membros. As estruturas globais exigem coerência tanto no planejamento quanto na implementação, e é por isso que o Marco de Sendai, como estrutura prática para reduzir o risco de desastres, forma o tecido conjuntivo dos acordos internacionais pós-2015. Riscos não abordados ou desconhecidos e riscos novos, ainda não construídos, estão no cerne do desafio global que enfrenta o desenvolvimento sustentável.

O Marco de Sendai visa alcançar “a redução substancial do risco de desastres e perdas de desastres, tanto em vidas, meios de subsistência e saúde, quanto nos bens econômicos, físicos, sociais, culturais e ambientais de pessoas, empresas, comunidades e países” (UNDRR, 2015)<sup>2</sup>. Atingir este objetivo exige não somente o compromisso dos líderes políticos em todos os níveis, mas também que todos os atores participem ativamente na implementação e monitoramento do Sendai Framework para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030, bem como ações relacionadas.

O Marco de Sendai para Redução de Riscos de Desastres reconhece as Plataformas Globais e Regionais para Redução de Riscos de Desastres como mecanismos de participação ampla e multissetorial onde o progresso regional na implementação e as ações futuras a serem promovidas para sua realização são discutidas a cada dois anos. As Plataformas Regionais para as Américas e o Caribe são espaços onde múltiplos parceiros-chave, tais como governos (nacionais, subnacionais e locais), organizações intergovernamentais, organizações internacionais, organizações não governamentais, instituições científicas e acadêmicas, sociedade civil, setor privado, juventude, doadores e a mídia, se reúnem para compartilhar experiências, trocar conhecimentos e chegar a acordos sobre as principais prioridades regionais para a redução do risco de desastres nas Américas e na região do Caribe.

1 Addis Ababa Action Agenda on Financing for Development, 2030 Agenda for Sustainable Development, Paris Agreement on Climate Change.

2 [https://www.unisdr.org/files/43291\\_spanishsendaiframeworkfordisasterri.pdf](https://www.unisdr.org/files/43291_spanishsendaiframeworkfordisasterri.pdf)

## 2. A CONTRIBUIÇÃO DAS PLATAFORMAS REGIONAIS

Nos últimos anos, as sessões da Plataforma Regional foram sediadas sucessivamente pelo Panamá (2009), México (2011), Chile (2012), Equador (2014), Canadá (2017), Colômbia (2018) e Jamaica (2021). Como parte integrante da Plataforma Regional, é realizada uma reunião de alto nível ministerial e de formuladores de políticas, que visa demonstrar o compromisso político dos países com a redução do risco de desastres (DRR) e com os resultados da Plataforma Regional. Além disso, recebe contribuições de outros setores importantes, tais como o setor privado, a juventude,<sup>3</sup> e outros. Sob os auspícios do Governo da República Oriental do Uruguai como país anfitrião e com a cooperação do Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNDRR), a **VIII Plataforma Regional para Redução de Riscos de Desastres nas Américas e no Caribe será realizada** em Punta del Este, Uruguai, de 28 de fevereiro a 2 de março de 2023. A VIII Plataforma Regional representa uma oportunidade para governos, órgãos intergovernamentais, setor privado, sociedade civil, comunidade científico-tecnológica, agências de cooperação e doadores, assim como outros atores relevantes nas Américas e no Caribe, para trocar experiências e facilitar decisões para avançar na implementação do Plano de Ação Regional (RAP) para a implementação do Marco de Sendai nas Américas e no Caribe, acordado em março de 2017 em Montreal, Canadá, e atualizado sob os auspícios do Governo da Jamaica em novembro de 2021.

O Uruguai propôs dar um espaço relevante durante o PR23 para a agenda da ciência, tecnologia e promoção da eficácia e cobertura dos sistemas de alerta precoce (Objetivo 'G' do Marco de Sendai), sob o slogan **“Ciência e Tecnologia para a Gestão Integrada de Riscos de Desastres”**. É considerado necessário canalizar ciência e tecnologia como insumos fundamentais para o ISDRM, particularmente no que diz respeito à tomada de decisões, viabilidade, desenvolvimento, financiamento e implementação.

## 3. ABORDAGEM, OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

### Tendências de risco, impacto do desastre e desafios na região.

O primeiro **Relatório de Avaliação Regional sobre Risco de Desastres na América Latina e no Caribe, RAR-LAC 2021, analisa as causas e os fatores de risco**<sup>4</sup>, analisa as causas e os fatores de risco e propõe a necessidade de explorá-los com mais profundidade a fim de compreender completamente o risco e suas causas, e depois refletir sobre os mecanismos e estruturas de governança que podem reduzi-lo.

O RAR-LAC 2021 reconhece que, *“três décadas após a proclamação da Década Internacional para a Redução de Desastres Naturais (IDNDR) - que iniciou esforços sistemáticos da comunidade internacional para reduzir o risco de desastres, quinze anos após a adoção do Quadro de Ação Hyogo (HFA) e cinco anos após o lançamento do Quadro Sendai para Redução de Riscos de Desastres (2015-2030), fica claro que as políticas, medidas e mecanismos adotados têm sido limitados na implementação efetiva de seu objetivo central: Para reduzir o número de desastres e seu impacto”*.<sup>5</sup>

<sup>3</sup> No âmbito da VII Plataforma, foram apresentadas a Declaração do Fórum da Juventude sobre a Redução de Riscos de Desastres e a Declaração das Organizações da Sociedade Civil.

<sup>4</sup> [RAR Relatório de Avaliação de Risco de Desastres Regional para a América Latina e o Caribe | UNDRR](#)

<sup>5</sup> Idem

Por exemplo, entre 1997 e 2017, um em cada quatro desastres registrados no mundo ocorreu na América Latina e no Caribe, principalmente devido a eventos relacionados ao clima (principalmente enchentes, que são potencialmente previsíveis). A região é também a mais afetada do mundo em termos do impacto econômico dos desastres. Entre 1998 e 2017, a região foi responsável por 53% das perdas econômicas globais decorrentes de desastres relacionados ao clima e 46% das perdas globais decorrentes de desastres na última década.<sup>6</sup> A América Latina tem sido a região mais afetada globalmente pela pandemia da COVID-19. Em 2020, a pandemia foi a principal causa de morte em praticamente toda a região.

Superar esta realidade exige enfrentar um conjunto de desafios claramente definidos no RAR-LAC 2021:

- Manter o interesse e apoiar a coerência entre as estruturas globais e o compromisso dos países com seu cumprimento, entre outros, dado o crescente impacto da mudança climática, o cenário de retração econômica previsto na época para a região devido à pandemia COVID-19 e hoje alimentado pelos impactos da guerra na Ucrânia.
- Melhorar os sistemas de informação e apoio à decisão para compreender melhor o risco e o impacto de desastres. Reconhecer o progresso, mas melhorar a qualidade dos dados, atualizar e expandir sua cobertura nos países da região a fim de ter uma melhor compreensão, considerando a natureza sistêmica do risco.
- Abordar as causas e os fatores de risco, e conter novas dinâmicas na construção do risco - chegar à raiz do problema.
- Promover decisões e investimentos orientados para o futuro e para a gestão corretiva de riscos através de esquemas sustentáveis que não representem um ônus financeiro para os países. Assegurar que o planejamento e os investimentos sejam informados e sensíveis ao risco de desastres.
- Construir novas abordagens e maneiras de administrar cidades, onde o risco está cada vez mais concentrado.
- Transformar a governança para a gestão de riscos, de modo a superar o domínio de uma visão reativa de uma vez por todas e ter um impacto profundo no DNA do desenvolvimento.

## Ciência e Tecnologia para o Gerenciamento Integrado de Riscos de Desastres

É necessário destacar o papel da **ciência e da tecnologia no Gerenciamento Integrado de Riscos de Desastres**, levando em conta a diversidade de conhecimentos disponíveis na região e no mundo. Tanto o Marco de Sendai quanto o Plano de Ação Regional afirmam que as políticas e práticas de gerenciamento de risco de desastres devem ser baseadas em uma compreensão completa do risco. Tal conhecimento é essencial para a avaliação de risco prévio aos desastres, para promover a prevenção, para a mitigação quando o risco se materializar e para a implementação de medidas adequadas de preparação e resposta para gerenciar emergências e desastres de forma eficaz e abrangente. Para todos esses processos, a ciência e a tecnologia são um fator chave.

Na **Declaração dos Ministros da VII Plataforma Regional**, Jamaica 2021, as autoridades de alto nível participantes confirmaram a necessidade de fortalecer o desenvolvimento e a disseminação de metodologias e ferramentas baseadas na ciência nacional e local. Eles também sublinharam

<sup>6</sup> Idem

a importância da assistência técnica para facilitar a implementação oportuna de medidas de prevenção e preparação, bem como a identificação, registro e comunicação de impactos de desastres através das plataformas de monitoramento online que são projetadas para este fim e adotadas para monitorar o Sendai Framework.

O Gerenciamento Integrado de Risco de Desastres, em seus diferentes componentes e a partir de uma abordagem sistêmica, requer um gerenciamento adequado da ciência e da tecnologia:

- **Gestão corretiva:** é essencial conhecer a vulnerabilidade das pessoas, elementos e sistemas expostos a diferentes perigos de várias origens, a fim de reduzir a incerteza e definir estratégias eficazes de planejamento do uso do solo, formular políticas públicas que melhorem as condições de vida de nossas populações e promover padrões culturais que incorporem hábitos de cuidado, entre outras dimensões.
- **Gestão compensatória:** requer o uso de tecnologia para desenvolver diferentes tipos de sistemas de alerta precoce para os diferentes eventos adversos aos quais um território está exposto, para promover práticas resilientes, para gerar e aplicar protocolos de resposta, planos de continuidade e evacuação, para avaliar danos e perdas, etc.
- **Gestão prospectiva:** informação, conhecimento, tecnologia e inovação são relevantes para antecipar a construção de novos riscos e não para reforçar os existentes, influenciando o modelo de desenvolvimento que os reproduz. Ações antecipatórias, investimento em DRM e garantia de equidade no acesso ao financiamento para reduzir os riscos devem ser reforçadas.

Entretanto, as Américas e o Caribe são uma das regiões mais desiguais do mundo em termos de desenvolvimento científico e tecnológico. Enquanto países como os Estados Unidos e o Canadá estão entre os líderes mundiais em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o resto da região como um todo está na base. Soma-se a isso a tendência, agravada pela pandemia, de reduzir o espaço fiscal disponível aos Estados para investimentos em P&D e, portanto, o baixo valor dado à ciência e à tecnologia nas políticas públicas e nos orçamentos nacionais.

Outro desafio está relacionado ao desenvolvimento, acesso e uso da ciência e tecnologia, determinado pelo contexto de desigualdade e exclusão que prevalece na região, o que leva a manifestações concretas na capacidade de usar e aproveitar seus benefícios. Por exemplo, a pandemia mostrou como e quanto a divisão digital pesa e como milhões de pessoas não tiveram as mesmas oportunidades de se adaptar à virtualidade e ao uso de pacotes tecnológicos em áreas como o trabalho ou a educação.

Na mesma linha, dada a diversidade cultural, étnica e social do continente, é importante ter em mente que a relação das pessoas com a ciência e a tecnologia é diferente e muito frequentemente complementada por outros conhecimentos. A experiência tem mostrado que as ferramentas tecnológicas têm dificuldades para serem assimiladas se seus gestores não considerarem as particularidades culturais e as visões e conhecimentos das próprias comunidades. A promoção de tecnologias deve ser apresentada como um complemento transdisciplinar aos sistemas de conhecimento existentes.

Tudo isso reafirma a importância de incluir a diversidade de conhecimentos, ciência e tecnologia no processo de desenvolvimento de políticas públicas e na governança de DRM, facilitando seu acesso e uso, gerando mecanismos que melhorem a transparência e responsabilidade, fechando clivagens digitais e facilitando a transformação digital, melhorando a produção e uso de informações, estabelecendo um diálogo construtivo entre as comunidades de DRM e C&T. Em suma, busca uma transformação efetiva da C&T em ações que melhorem os processos de tomada de decisão para DRM e informem o desenvolvimento em todos os níveis em um contexto de riscos cada vez mais complexo e interconectado.

## Objetivo Geral, Objetivos Específicos e Resultados Esperados

Considerando o acima exposto, a VIII Plataforma Regional terá como **objetivos gerais**: analisar o progresso e os obstáculos para a implementação do Marco de Sendai e do RAP atualizado até 2021; buscar propostas e respostas coletivas aos desafios apresentados pelo aumento do número e complexidade do clima e dos riscos de desastres na região; e encontrar mecanismos sustentáveis, atraentes e válidos para o melhor uso da ciência e da tecnologia no gerenciamento integrado do risco de desastres.

Eles também são definidos como **Objetivos Específicos**:

1. Apresentar e analisar o progresso e os obstáculos a nível nacional, sub-regional e regional na implementação abrangente e inclusiva do Marco de Sendai, suas metas e prioridades, a fim de identificar boas práticas e recomendações para ajudar a avançar seu progresso.
2. Rever o cumprimento do Plano de Ação Regional atualizado para 2021 e, à luz do crescimento no número e complexidade do clima e dos riscos de desastres, definir prioridades regionais para os próximos dois anos 2023-2024.
3. Considerando a natureza sistêmica do risco, recomendar mecanismos e estratégias inclusivas e sustentadas para o melhor sustento, desenvolvimento e uso da ciência e tecnologia na DSI.

Os principais **Resultados** esperados da VIII Plataforma Regional são:

1. Resumo do Presidente
2. Declaração do Segmento de Alto Nível / Reunião Ministerial
3. Apresentação dos progressos realizados e recomendações para o progresso no cumprimento do Plano de Ação Regional para a implementação do Marco de Sendai nas Américas e no Caribe.
4. Relatórios da VIII Plataforma Regional para Redução de Riscos de Desastres nas Américas e no Caribe
5. Declaração sobre Oportunidades e Desafios da Ciência e Tecnologia para o Gerenciamento Integrado de Riscos de Desastres

## 4. CONSELHO CONSULTIVO

Será constituído um Conselho Consultivo para definir e estabelecer a estrutura, conteúdo e metodologia da VIII Plataforma Regional para Redução de Riscos de Desastres nas Américas e no Caribe.

O Conselho será composto por delegados de: Uruguai como país anfitrião, que copresidirá as reuniões juntamente com a UNDRR, que terá o papel de secretariado; Jamaica, como país anfitrião da última Plataforma Regional; organizações intergovernamentais da região; agências internacionais e doadores que cooperam com a região; organizações regionais da sociedade civil; setor privado; representante de grupos e redes de jovens; e comunidade científica e tecnológica.

O Governo da República Oriental do Uruguai e a UNDRR estão fortemente dedicados a garantir o desenvolvimento de consultas inclusivas e multissetoriais como parte dos preparativos para a Plataforma Regional.

## 5. METODOLOGIA

Espera-se uma participação ampla e inclusiva no PR23, tanto pessoalmente quanto virtualmente, de representantes dos Estados membros, organizações intergovernamentais, setor privado, sociedade civil, agências de cooperação, agências das Nações Unidas, doadores, bancos de desenvolvimento, setor científico e tecnológico, academia e universidades, instituições financeiras e de planejamento, assim como outros atores relevantes nas Américas e no Caribe. Estas incluem organizações de mulheres, redes comunitárias, organizações e redes de jovens, crianças, grupos de voluntários, idosos, pessoas com deficiência, populações e organizações indígenas e afrodescendentes, migrantes e grupos que vivem em condições de alta vulnerabilidade. A VIII Plataforma Regional representa uma oportunidade única para os Estados Membros e todos esses atores para compartilhar experiências e boas práticas, para ter um maior impacto na transferência de conhecimento e desenvolvimento de capacidade, e para reafirmar seu compromisso contínuo com a redução do risco de desastres a nível regional, nacional e local.

A VIII Plataforma Regional será desenvolvida em uma modalidade híbrida, ou seja, será realizada pessoalmente, mas também permitirá o acesso necessário para a participação virtual em espaços-chave. A fim de garantir espaço suficiente para a participação da diversidade de participantes virtuais e presenciais, serão realizadas diferentes modalidades de intercâmbio durante seu desenvolvimento, ou seja, diferentes modalidades de intercâmbio:

1. **Três cerimônias:** Cerimônia de abertura, com altas autoridades do governo anfitrião e da ONU, a ser realizada no início do primeiro dia; Cerimônia cultural, com a participação de todos os participantes, a ser realizada no final do primeiro dia; Cerimônia de encerramento, com altas autoridades do governo anfitrião e da ONU, a ser realizada no final do último dia (modalidade presencial).
2. **Quatro sessões plenárias:** tema a ser definido com o Conselho Consultivo (modalidade híbrida, com maior participação presencial).
3. **Oito sessões paralelas:** temas a serem definidos com o Conselho Consultivo (modalidade híbrida, com maior participação presencial).
4. **Uma sessão especial:** assunto a ser definido com o Conselho Consultivo (modalidade híbrida).
5. **Doze eventos paralelos:** tema a ser definido com o Conselho Consultivo. Neste caso particular, seis eventos paralelos ocorrerão em modo presencial e seis em modo virtual.

6. **Seis laboratórios de aprendizagem:** estes são espaços menores para intercâmbio e aprendizagem através da interação direta (modo presencial).
7. **Uma reunião ministerial:** é um segmento onde autoridades de alto nível, ministros, de diferentes setores (por exemplo, educação, saúde, agricultura, finanças, turismo, ciência e tecnologia, etc.) discutirão o progresso regional em DRR e estabelecerão prioridades regionais para os próximos dois anos (modalidade híbrida).
8. **Ignite Stage:** um espaço onde profissionais e especialistas apresentarão ferramentas e iniciativas inovadoras e onde a troca de experiências será encorajada (modo presencial).
9. **Expo:** Será composta por stands permanentes para apresentar o trabalho e as experiências de diferentes organizações (modalidade presencial) e também stands virtuais com vídeos pré-gravados sobre o trabalho e a experiência das organizações (modalidade virtual).
10. **Declarações Oficiais:** declarações feitas por representantes de países, organizações regionais, agências de cooperação, doadores, setor privado e sociedade civil (modalidade virtual com vídeos pré-gravados).

O conteúdo específico das sessões será estabelecido em consulta com o Conselho Consultivo. Informações adicionais, bem como documentação de base para o desenvolvimento conceitual, serão fornecidas oportunamente através na página web da PR23.

A 8ª Plataforma Regional pode ser precedida de eventos preparatórios, organizados por diferentes organizações com o objetivo de realizar discussões preliminares, consultas e acordos entre diferentes partes interessadas que contribuam para o desenvolvimento e os resultados da Plataforma - e que aproveitem a presença de representantes e delegados para participar da Plataforma. No passado, tais eventos incluíram um Fórum da Juventude, Fórum do Setor Privado ARISE, Workshop ECHO LAC, reuniões regionais da IFRC, etc.

